



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**BEATRIZ SCHEIDT MEDEIROS**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JULHO**

**2018**

**Beatriz Scheidt Medeiros**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE PSICOMOTRICIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduando em Pedagogia.

Orientadora: Ilana Laterman

**JULHO**

**2018**

**Beatriz Scheidt Medeiros**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) foi julgado adequado e aprovado, em 18 de junho de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagogo de pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de junho de 2018.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Laura Torriglia

Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia

---

Ilana Latermann (Orientador)

**Banca Examinadora:**

---

Márcia de Souza Hobold (Membro titular)

---

Simone Vieira de Souza (Membro titular)

---

Mônica Fantin  
(Membro suplente)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e minha mãe por sempre me apoiou e me deu força para sempre conseguir realizar almejar meus sonhos e por sempre estar presente em minha vida.

Gostaria de agradecer a minha família também que sempre me apoiou, me incentivou e confiou em mim.

Ao grupo “Quinteto Fantástico”, amigas que levarei comigo pra vida, Alicia, Ana Paula, Gisele e Maria Alice, vocês fizeram e fazem parte da minha vida, obrigada por todos esses anos de convivência, de muito trabalho e aprendizado; Foi muito gratificante viver este período da minha vida com vocês.

Gostaria deixar aqui meu carinho e meu agradecimento as minhas amigas de trabalho, Fran e Sol, que sempre estiveram preocupadas e sempre estavam dispostas a me ajudar e apoiar nos momentos mais difíceis dessa longa caminhada. Obrigada por sempre torcerem por mim.

Agradeço imensamente a Prof.<sup>a</sup> Ilana Latermann, que me orientou durante este processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, mostrando-se sempre disponibilidade e interesse.

Por fim, quero agradecer todos os professores e amigos que de forma direta e indiretamente me ajudaram diariamente tanto no meu crescimento profissional, quanto na concretização deste trabalho.

## **RESUMO**

Neste presente trabalho apresenta-se elementos que subsidiarão algumas questões e considerações a fim de discutir psicomotricidade na educação infantil. Esta pesquisa contou com a contribuição dos autores como Kulmann (1998) e Kramer (2005), para subsidiar a análise sobre as concepções de psicomotricidade. Nesta perspectiva aborda-se alguns questionamentos sobre os ambientes e brincadeiras a serem propostos para as crianças com a finalidade do desenvolvimento nos aspectos: sociais, cognitivos, afetivos. E ainda, de que maneira propor que a criança enriqueça seu repertório de brincadeiras, fazendo com que ela conheça seu próprio corpo e aprimore sua coordenação motora? Esta pesquisa de estudos baseou-se em procedimentos metodológicos de pesquisas bibliográficas e em uma breve análise documental dos documentos da Constituição Federal, LDBEN e Diretrizes Curriculares da Educação Infantil.

**Palavras chave:** Psicomotricidade; Educação Infantil; Criança;

## **ABSTRACT**

This paper presents elements that will subsidize some questions and considerations in order to discuss psychomotricity in early childhood education. The contribution of the authors like Kulmann (1998) and Kramer (2005), so they can subsidize the analysis on the conceptions of psychomotricity. In this perspective it is approached some questions about the environments and plays to be proposed for the children with the purpose of the development in the aspects: social, cognitive, affective. And, in what way does the child propose to enrich his repertoire of plays, so that he knows his own body and improves his motor coordination? This study was based on a methodological procedures of bibliographical researches and on a brief documentary analysis of the documents of the Federal Constitution, LDBEN and Curricular Guidelines of Early Childhood Education.

**Keywords:** Psychomotricity; eralychildhood educantion, child;

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	10
<b>2.1 LEVANTAMENTO DE DADOS SITE BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)</b> .....	11
<b>3 CONTRIBUIÇÕES A CERCA DAPSICOMOTRCIDADE</b> .....	13
<b>3.1 Esquema Corporal</b> .....	17
<b>3.2 Lateralidade</b> .....	19
<b>3.3 Estruturação espacial</b> .....	19
<b>3.4 Orientação temporal</b> .....	20
<b>4 EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS</b> .....	22
<b>5 DIÁLOGOS ENTRE PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	30
<b>5.1 BRINCADEIRAS E POSSIBILIDADES</b> .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

## 1 INTRODUÇÃO

O termo psicomotricidade surgiu para mim a partir da minha vivência numa escola de educação infantil particular, na qual componho o grupo como docente. Ao fazer parte desta instituição, fui solicitada para realizar com meu grupo de crianças de 3 e 4 anos, juntamente com outros grupos de crianças até 5 anos, uma vez por semana atividades que envolvessem psicomotricidade.

A partir disto me fiz alguns questionamentos, sobre o que era psicomotricidade: Para que servia? Quais eram os benefícios da psicomotricidade na educação infantil? Há benefícios? Nesse contexto, me chamou a atenção quais brincadeiras poderiam desenvolver com essas crianças nesta faixa etária. Como poderia aplicar psicomotricidade? Como propor ambientes e atividades para que essas crianças se desenvolvessem integralmente, envolvendo aspectos sociais, cognitivos, afetivos e biológicos? De que forma essas atividades poderiam enriquecer o repertório das crianças? Os profissionais que atuam na Educação Infantil reconhecem a importância da experiência motora nos primeiros anos de vida da criança? Qual é o papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança?

Este tema me despertou certa curiosidade, pois de certa forma, nunca havia sido abordado diretamente durante a graduação, apenas tive disciplinas que abordaram sobre a importância do brincar e do corpo.

Percebeu-se então, que há uma dicotomia entre as informações recebidas durante a formação acadêmica e a prática docente, pois de um lado grande parte dos cursos de Pedagogia valorizam a infância como tempo de tateamento, de experimentação livre, do brincar e, o movimento das crianças neste âmbito lúdico, mas na prática docente, muitos profissionais tem dificuldade em referenciar o trabalho no campo da psicomotricidade, por não se sentirem preparados e seguros na decisão do que é importante trabalhar, como realizar este trabalho de forma significativa e prazerosa para a criança.

Vale ressaltar que, essa diferença de abordagem, provoca a qualquer profissional um grande desafio e muitas angústias em sua formação, trazendo consigo as seguintes reflexões: São duas abordagens diferentes e antagônicas? São abordagens complementares? É desejável para a aprendizagem, desenvolvimento e bem estar das crianças, a elaboração de propostas de psicomotricidade nas instituições de educação infantil? Ou a perspectiva da psicomotricidade estaria contrária aos mais recentes estudos da área da educação?

Segundo autores da área Kramer e Kulmann, a Educação Infantil, tem a perspectiva de que a criança é um ser único e um sujeito de direitos. A instituição de educação infantil diz respeito aos direitos de cuidado, educação, acolhimento, bem estar, ludicidade e brincadeira. Sendo a criança respeitada e vista como o centro do planejamento, tendo em seu dia-a-dia escolar, práticas pedagógicas que sejam instigadas a vivenciar e experienciar o mundo ao seu redor, ampliando seu repertório. E ainda, será por meio das interações com outras crianças e adultos, das diversas linguagens e também através do seu corpo e dos movimentos que as crianças poderão conhecer e experienciar o mundo que as cercam.

Para elaborar elementos e considerações sobre este diálogo entre psicomotricidade e educação infantil na perspectiva de quem inicia na profissão, elaborou-se esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como um estudo bibliográfico.

Para tanto realizou-se inicialmente uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES sobre o tema. Em seguida buscou-se referências sobre psicomotricidade com alguns autores tais como Coste, Fonseca, Le Bouch, A. de Meus e L. Staes que serão apresentados no capítulo 2 “Contribuições acerca da psicomotricidade”, bem como apresenta-se no mesmo algumas reflexões de autores como Sonia Kramer, Moyses JuniorKulmann, Zilma de Oliveira, que discutem a criança, a infância e a educação infantil. Finalmente, procura-se tecer algumas considerações no diálogo entre estes dois universos, para a prática pedagógica com crianças de três anos.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A realização desta pesquisa se deu através de pesquisas bibliográficas, com o intuito de discutir e trazer considerações sobre psicomotricidade e educação infantil. Para isto, realizou-se uma coleta de dados no site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e uma análise de documentos, dos quais: a Constituição Federal de 1988, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para se levantar concepções de infância e educação infantil, para melhor discutir e desenvolver, utilizou-se também, trabalhos, livros e artigos que envolvessem problematizações acerca do tema a ser estudado. A escolha dos textos (como base teórica), foram feitas no decorrer das necessidades dos debates realizados em cada título, porém, para isso, optou-se por materiais que possuíssem validade e reconhecimento metodológico, sendo estes principalmente de periódicos científicos.

Num primeiro momento, para iniciar os estudos fiz inicialmente um levantamento das pesquisas sobre o tema na Base de dados BDTD. Segundo Gil (2002), “pode-se dizer que os levantamentos tornam-se muito mais adequados para estudos descritivos que explicativos”. Para a realização desse levantamento utilizei os descritores<sup>1</sup>: Psicomotricidade; Movimento e educação infantil; Educação do corpo e educação infantil; Corpo e educação infantil; Motricidade; Motricidade infantil; Habilidade motora. Os descritores utilizados, foram escolhidos por terem proximidade com o tema da pesquisa. Num segundo momento, foram verificados quantos trabalhos haviam sido encontrados com aquele descritor, por último, foram observadas as palavras-chaves e realizada a leitura dos resumos para ver quais trabalhos englobavam o que eu procurava para realizar minha pesquisa. Observou-se também, no terceiro momento, que os anos dos trabalhos dos quais eu havia me interessado, estavam entre os anos de 2002 até 2017, contudo o trabalho mais recente encontrado foi publicado no ano de 2012<sup>2</sup>. Neste levantamento, busquei pesquisar entre os trabalhos quais que possuíam relação direta entre psicomotricidade e educação infantil, outro objetivo nessa coleta, foi perceber se este tema estava presente nos estudos próprios dos profissionais

---

<sup>1</sup> Os descritores utilizados, foram escolhidos por terem proximidade com o tema da pesquisa.

<sup>2</sup> Conferir tabela na página 12.

de educação infantil, o que percebe-se, nesse caso, é que o tema é, ainda, pouco estudado por essa área.

Por ser uma pesquisa bibliográfica, o trabalho é, então, desenvolvido com base em materiais já elaborados e constituídos, principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo bibliográfico, que realiza uma revisão da psicomotricidade a partir do campo pedagógico, para conhecer conceitos básicos e do que se trata, e com o objetivo de compreender a finalidade educativa e os princípios que orientam hoje a prática pedagógica na educação infantil com criança de 3 anos, e finalmente um exercício de colocar em diálogo dois estudos estes, procurando compreender a possível contribuição da psicomotricidade no trabalho com as crianças de educação infantil.

## **2.1 LEVANTAMENTO DE DADOS SITE BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)**

Ao realizar a pesquisa dos descritores, nota-se que há bem poucos trabalhos com o tema que abordam o tema proposto para a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso. Uma vez que, dos títulos pesquisados, foram poucos os trabalhos que apresentam a mesma relevância com o tema pesquisado, que de fato interessaram ou por trazerem uma abordagem significativa que chamasse a atenção por apresentar uma crítica ou análise detalhada. Vale destacar que, dos trabalhos encontrados com a descrição “Movimento e Educação Infantil” foram os que se identificavam com a pesquisa a ser proposta nestes trabalhos, uma vez que, salientavam algumas das questões que as teses e dissertações traziam para corroborar com o tema supracitado.

E ainda, durante a análise do material, alguns dos trabalhos encontrados e lidos, demonstravam algumas reflexões a cerca de questionamentos e reflexões sobre o trabalho realizados pelos (as) professores (as) da Educação Infantil, de que maneira os mesmos estão desenvolvendo as atividades que priorizam os movimentos do corpo das crianças? Que atividades estão sendo realizadas? Em que espaço e momento estão acontecendo essas atividades? De que modo? Será que só nestes momentos a criança tem a liberdade de se movimentar? Que tipos de materiais estão sendo utilizados? Estas atividades possuem um caráter lúdico?

Já nos descritores pesquisados com os títulos: “Educação do corpo e Educação Infantil” e “Corpo e Educação Infantil”, foram encontrados os mesmo números de

resultados de busca e as mesmas teses e dissertações do tema anterior, não aparecendo absolutamente nenhum documento diferente do que já havia na pesquisa anterior.

Vale destacar que, com o descritor “Motricidade Infantil”, não fora encontrado nenhum registro de trabalho com este título, porem sobre o assunto apareceu apenas um trabalho, intitulado “Desenvolvimento Infantil”, aonde o trabalho descrevia algumas considerações a cerca de um estudo de caso com crianças prematuras entre 32 e 34 semanas. Assunto este que considera-se irrelevante para a pesquisa, uma vez que, pretende-se abordar com a psicomotricidade com crianças em período escolar.

Para a pesquisa realizada com o descritor “Habilidade motora”, poucos foram os títulos que chamaram a atenção, uma vez que, apresentavam em sua maioria estudos de casos com crianças maiores de 6 anos que já estão se preparando ou frequentando o Ensino Fundamental. Já os demais trabalhos encontrados, envolviam idosos, portadores de alguma deficiência com Síndrome de Down, deficiência visual, Síndrome de Asperger entre outras, maioria das pesquisas eram mais voltadas para área clínica ou então específicas da área da educação física.

Vale ressaltar que, na utilização dos diversos descritores, priorizando sempre os com maior relevância com o assunto/ temas os trabalhos apresentados na maioria já haviam sido encontrados quando pesquisado como título. Portanto, percebe-se que há poucos trabalhos que tratam do tema e os mesmos são em sua maioria pesquisas mais antigas, visto que, os trabalhos mais atuais são datados do ano de 2012.

<b>Descritor</b>	<b>Nº de trabalhos encontrados</b>	<b>Nº de trabalho com relação ao meu</b>	<b>Ano do trabalho</b>
Psicomotricidade	14	2	2006/ 2010
Movimento e Educação Infantil	18	3	2003/2004/2010
Educação do corpo e Educação Infantil	11	2	2010/2012
Corpo e Educação Infantil	11	2	2010/2012
Motricidade	20	1	2002
Motricidade Infantil	Nenhum registro encontrado	0	-
Habilidade motora	77	0	-

Tabela 1- Relação de trabalhos encontrados na pesquisa

### 3 CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade baseia-se na ciência que estuda o homem através dos movimentos do seu corpo, relacionando o mundo interno e externo ao seu redor. É a partir do seu próprio corpo que o ser humano passa a conhecer e interagir com o meio em que está inserido. É através do seu corpo que ele terá capacidade de propiciar conhecimento tendo opinião e podendo classificar o que aprendeu a partir das experiências vivenciadas com seu corpo. (LE BOUCH, 1985).

A primeira relação do ser humano com mundo é através do movimento. O ato motor é um dos elementos que irá acompanhar o homem por toda sua vida, seguindo da infância, passando pela vida adulta através das atividades profissionais que o homem irá exercer na sociedade. E ainda, é por meio dos movimentos, gestos, olhares, fala, emoção e através da linguagem corporal e verbal que se compreende as suas primordialidades de sobrevivência.

Em 1870, aconteceu a primeira fase acerca dos estudos teóricos, principalmente no desenvolvimento motor da criança e o atraso intelectual. Aos poucos os estudos foram avançando sobre desenvolvimento de habilidade manual e aptidões motoras em função da idade, bastante associadas a supostos pré-requisitos para a aprendizagem da escrita.

Os estudos deste tema, segundo Le Boulch (1984), começaram a aparecer através da medicina, nos serviços de neuropsiquiatrias infantil, que foram chamados de reeducação psicomotora. Na época indicavam este serviço para crianças que supostamente tinha alguma patologia.

Conforme Le Boulch (1984, p.20),

A psicomotricidade tem nascido nos serviços de neuropsiquiatria infantil com o nome de reeducação psicomotora. Sua imagem inicial está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se superposto à prática inicial.

Alguns autores como Coste (1981), Le Boulch (1984), Fonseca (1993), trazem considerações acerca dos estudos de Dupré sobre a prática psicomotora entre os anos de 1909 a 1913, uma vez que, ele também teve um dos primeiros estudos acerca das relações psíquicas e relações motoras, através da sua famosa noção de “debilidade motora”.

Dupré com base em seus estudos em algumas crianças que possuíam algum tipo de deficiência nomeou-os com “debilidade motriz”, descrevendo este nome, um estado de desequilíbrio motor, salientando as inabilidades, as paratonias destas crianças (LE BOLUCH, 1984).

Coste (1981) evidencia em seu livro a psicomotricidade como, “uma nova abordagem do corpo humano” (COSTE, 1981, p.9). Tendo como objeto de pesquisa, a associação do indivíduo humano, o homem e as suas ligações com o seu corpo. Constituindo-se uma prática que as diversas ciências fundamentadas se entrelaçam, ou seja, como diria o autor “a psicomotricidade é uma ciências da encruzilhada” (COSTE 1981, p.9), utilizando-se da aprendizagem de outras ciências como, a biologia, psicanálise, sociologia, linguística e psicologia encontram-se e consistem em inúmeros pontos de vista.

A psicomotricidade concentra-se em superar a ideia de oposição – “o homem é seu corpo – mostra-nos a ela- e não o homem e seu corpo” (COSTE, 1981, p.10). Isso consiste em dizer que, o homem antes de qualquer coisa é um ser falante e ao nomear seu próprio corpo se comunica e, isto é o que o caracteriza.

Em prática, segundo Coste (1981), a educação psicomotora tem como intuito desenvolver elemento comunicativo do corpo, o que significa dizer que, baseia-se em oferecer ao indivíduo a capacidade de dominar seu corpo, de pensar seus gestos, economizar sua energia, lapidar seu equilíbrio (COSTE, 1981). Permitindo ao indivíduo atividades motoras que possibilitem o domínio de seu próprio corpo.

Segundo Meur e States (1991), a “Educação Psicomotora” inclui todas as aprendizagens da criança, buscando o individual e o coletivo. Fazendo-se necessárias todas as etapas e realizando progressões bem distintas. Já a “Reeducação Psicomotora”, é proposta para crianças que possuam alguma dificuldade ou atrasos psicomotores, tendo como objetivo diagnosticar as causas do problema e a realização de um levantamento das aquisições e carências, antes de propor algum planejamento de reeducação.

Vale ressaltar que a psicomotricidade pode ser utilizada de duas formas, tanto educacional quanto clínica. Ideia esta defendida por Oliveira (1998, p.36):

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também com reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios.

A autora supracitada descreve que a educação psicomotora possui uma concepção preventiva e reeducativa, o que ela quer dizer com isto? A psicomotricidade busca prever o quê? Pois, se pensarmos na concepção de que a criança é única e cada uma irá se desenvolver de maneira singular e no seu tempo, como prever algo que ela irá conquistar a partir de suas vivências e experiências do dia-a-dia?

E ainda, alguns autores como Le Bouch (1984), Galvão (1998), Oliveira (1998), Alves (2007), trazem como um dos aspectos importantes a serem analisados e, que vem para corroborar com o desenvolvimento da habilidade corporal trata-se do aspecto afetivo. “a afetividade permite melhorar a sequência da evolução no decorrer da educação, facilitando a habilidade corporal” (ALVES, 2007, p.17).

Oliveira (1998, p.37), também traz muitas considerações acerca da contribuição da afetividade na psicomotricidade,

A boa evolução da afetividade é expressa através da postura, das atividades e do comportamento. Uma criança muito fechada em si mesma possui falta de espontaneidade e tem a tendência de “fechar” também seu corpo, isto é tende a encolher-se e a trabalhar com um tônus muito tenso, muito esticado.

O educador psicomotor precisa ter consciência e competência técnica, para ajudar a criança a se desenvolver, criando situações que ajudem os estudantes a ter consciência de seu próprio corpo. E ainda, o/a educador/educadora precisa passar confiança, para que a criança se sinta segura, confiando em si para que ela possa ampliar-se e equilibrar-se. Pois a partir do momento em que a mesma tem mais consciência do seu próprio corpo e passa a conhecer melhor a si mesma, o/a professor/professora poderá estimular de maneira todas as áreas que se relacionem a psicomotricidade, linguagem, o cognitivo e afetivo.

Conforme Oliveira, (1998, p.37-38),

O aluno sentir-se-á bem na medida em que se desenvolver integralmente através de suas próprias experiências, da manipulação adequada e constante dos materiais que o cercam e também das oportunidades de descobrir-se. E isto será mais fácil de conseguir se estiverem satisfeitas suas necessidades afetivas, sem bloqueios e sem desequilíbrios tônico-emocionais. Neste sentido pode-se afirmar o cuidado especial que se deve tomar com crianças nos seus primeiros anos de escolaridade.

Com o passar do tempo, os estudos acerca do tema psicomotricidade transcenderam os problemas motores, que por muito tempo estudou-se o vínculo entre os atrasos de desenvolvimento motor e o atraso de desenvolvimento global das crianças. E então, as pesquisas começaram a ter correlação com,

[...] a lateralidade, a estruturação espacial, e a orientação espacial, por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também que se tome consciência das relações existentes entre o gesto e afetividade, como no seguinte caso: uma criança segura de si caminha de forma muito diferente de uma criança tímida.(MEUR e STATES 1991, p.6).

No campo da psicomotricidade entende-se que é através do corpo que a criança experiência e vivência os objetos e as coisas que estão ao seu redor no seu dia-a-dia, é por meio do seu próprio corpo, que a criança irá interagir e conhecer o mundo ao seu redor. Ou seja, a partir da exploração dos objetos e de suas vivências ela passa a ter maior conhecimento e habilidade sobre seu corpo e passa a diferenciar e ter múltiplos sentimentos.

De acordo com Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999), a psicomotricidade parte de uma concepção na qual, o movimento organizado e integrado, baseado em experiências incorporadas ao sujeito em desempenho resulta em sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (1999) conceitua que,

“Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.”

Conforme Mendonça (2007, p.20), psicomotricidade é “Corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e da saúde, por ter o homem como objeto de estudo.”

Ao buscar materiais para escrever deste trabalho no site de BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), encontrou-se 151 artigos e trabalhos, porém apenas 10 se referiam especificamente à educação infantil, dessa forma, pode-se perceber que a psicomotricidade nos dias de hoje é pouco reconhecida e discutida na educação infantil. As contribuições da Psicomotricidade na educação perceptivo-motora

corroboram para o desenvolvimento global da criança, trazendo diversos benefícios para as crianças que frequentam a Educação Infantil.

Assim, ao entender dessa forma, pode-se perceber as contribuições da Psicomotricidade na educação perceptivo-motora, que corroboram para o desenvolvimento global da criança, trazendo diversos benefícios para as crianças que frequentam a Educação Infantil. Para trabalhar a psicomotricidade, devemos conhecer os estudos dos conceitos de Esquema corporal, Lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal para isso nos próximos subtítulos, trataremos melhor de cada um deles.

### 3.1 Esquema Corporal

A expressão “*esquema corporal*” nasceu em 1911, com o neurologista Henry Head, havendo caráter fundamentalmente neurológico. Mais tarde, essa noção de esquema corporal, começa a não aparecer apenas ligada à atividade motora, pois vai além da necessidade biológica, iniciando estudos sobre a ligação da mesma também a expressão dos sentimentos e as emoções, como afirma (OLIVEIRA apud VEYER, 1984):

“Todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividos corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas de suas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais.”

Conforme Oliveira (1998, p.47), “o desenvolvimento de uma criança é resultado da interação do seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.”.

O esquema corporal firma o equilíbrio, a postura, a imagem do próprio corpo, permitindo que a criança se sinta bem, na medida em que seu corpo obedece a seus comandos e mostrando domínio sobre ele. Demonstrando conhecer bem seu próprio corpo, conseguindo controlá-lo e alcançar um maior poder cognitivo.

É importante ressaltar que o corpo é o Ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Este ponto de referência servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem de conceitos tão importantes para uma boa alfabetização como, por exemplo, os conceitos de espaço: embaixo, em cima, ao lado, atrás, direita, esquerda, etc. Primeiramente a criança visualiza estes conceitos através de seu próprio corpo e só depois consegue visualizá-los nos objetos entre si. Seu corpo também está inserido em um tempo e isto irá

permitir situá-la melhor no mundo em que se encontra. Este ponto de referência vai permitir também uma inibição voluntária (a criança inibe seu movimento na hora em que precisar e que quiser). Ela domina seus gestos ao escrever, domina seu tônus muscular ao imprimir a força adequada para a realização de determinadas tarefas. (Oliveira, 1998, p.51-52).

Portanto, para a autora citada, o corpo é importantíssimo de ser considerado no trabalho pedagógico com as crianças, inclusive para a aprendizagem de conceitos, consequente desenvolvimento e bem estar. Não se trata de exercícios viso-motores com as crianças sentadas e treinando, mas sim de criar um ambiente seguro para a vivência e descoberta corporal para também entre os pares em seus jogos de imitação, nas interações. A questão que se coloca, diante das minhas questões da prática pedagógica é o quanto orientadas ou espontâneas deva ser tal ênfase no cotidiano da educação infantil.

De acordo com Meur e Staes (1991, p.13), “[...] esquema corporal é a tomada de consciência, pela criança, de possibilidades motoras e de suas possibilidades de agir e de expressar-se”.

Já Wallon conceitua Esquema corporal (apud DE MEUR; STAES 1991, p.9) como, “[...] elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem em seu próprio corpo.”.

Há diferenças, portanto, de entendimento dos autores sobre o papel da cognição e da consciência na formação humana. Wallon inclui ainda o elemento personalidade, ampliando a ideia de desenvolvimento para o aspecto psicológico da formação. Portanto pode-se constatar que, as relações entre individualidade, corpo e movimento é complexa e não apenas resultante de treinamento em um ou outro aspecto, ou ainda dificilmente pode ser controlado a partir de ideias de prevenção, educação e reeducação psicomotora no espaço da educação infantil.

Evidentemente existem situações de saúde específicas (quando se apresentam restrições de movimento, por exemplo) em que as práticas da psicomotricidade aplicada clinicamente é de enorme valia e pode transformar a vida de uma pessoa para muito melhor.

E ainda, alguns autores como Coste (1981), Meur e Staes (1991) e Oliveira (1998), trazem alguns termos que foram muito utilizados na década de 1970, com a ideia de prontidão e de importância de algumas habilidades para a aprendizagem.

Conforme esta perspectiva esperava-se o amadurecimento destes pré-requisitos, como: lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, entre outros. Com isto, seria necessário a criança dominar alguns gestos motores para então considerar a mesma estivesse pronta a aprender a escrita. Mas posteriormente, como ainda hoje, os estudos com base na perspectiva histórica cultural entendem que a criança aprende e ao aprender desenvolve-se. Nesta perspectiva, a ideia de prontidão deixou de ser usada na prática pedagógica. Também é importante destacar que, alguns destes termos da psicomotricidade que são bem importantes para o/a professor/professora para conhecer e poder compreender a criança em sua integralidade e em seus aprendizados, mas não são mais a priori da aprendizagem da escrita.

### **3.2 Lateralidade**

Lateralidade é a predominância de um dos lados do corpo (esquerda ou direita), para realização de atividades. De acordo com os autores Bueno (1998), Oliveira (1998), Mieiro e Hertz (2007), há três níveis: mão, olho e pé, logo, isto significa que há uma dominância de um dos lados do corpo. Sendo assim, o lado dominante representa o lado que tem mais força muscular, rapidez e precisão e o lado não dominante atua como uma força complementar, tendo sua importância também.

### **3.3 Estruturação espacial**

Meuer e Staes (1991, p.13) definem estruturação espacial como,

“a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter relação às pessoas e coisas; a tomada de consciência da situação das coisas entre si; a possibilidade, para os sujeitos, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las.”

A estruturação espacial é uma construção mental e uma elaboração que se desempenha por meio dos movimentos em relação aos objetos que está no meio em que ser humano encontra-se inserido, ela não nasce com o indivíduo. (OLIVEIRA, 1998)

E ainda, é a partir do conceito de estruturação espacial, que se consegue situar no meio em que vivemos, ela é fundamental para que os seres humanos consigam viver em sociedade. “É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos

observações, comparando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas” (Oliveira, 1998, p.74).

É neste contexto que a criança começa a ter conhecimento relevante sobre seu próprio corpo, ou seja, passa a conhecer seu corpo por inteiro e suas partes, reconhecendo onde se localiza e sua nomenclatura. Sendo assim, a criança que tem boa noção de estrutura espacial tem a percepção do lugar ocupado por ela, por outras coisas e pessoas.

Particularmente essas noções são conquistadas diariamente em casa, na escola, na pracinha, no parque, nas atividades e através de brincadeiras realizadas cotidianamente pela mesma. A estruturação e orientação espacial são essenciais para que as crianças organizem-se diante do mundo que a cerca, podendo prever e precipitando situações em seu meio espacial.

### **3.4 Orientação temporal**

A partir de estudos, pode-se conceituar a orientação temporal como a capacidade de situar-se em função da decorrência das situações ocorridas no dia-a-dia em uma sequência de episódios (antes, durante e após). A noção temporal é uma percepção abstrata e um pouco árduo para ser adquirida pelas crianças, a noção de tempo está diretamente ligada à noção de espaço.

A criança ao longo da construção do conhecimento e da vivência com seu corpo realiza diversos acontecimentos/experimentos, dos quais proporcionam a ela variadas experiências e com isto a mesma poderá aprimorar seu conhecimento passando a dominar seu próprio corpo e seus movimentos. Com isto, a criança passa a conquistar e compreender as noções de tempo e espaço com suporte nas situações vivenciadas no seu dia-a-dia.

Para Oliveira (1998 p.85-86),

As noções de corpo, espaço e tempo tem que estar intimamente ligadas se quisermos entender o movimento humano. O corpo coordena-se, movimenta-se continuamente dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação a um sistema de referência.

Nesta perspectiva, o/a professor/professora poderá propiciar e preparar a criança a receber noções de passado, presente e futuro, antes do tempo previsto. Ou seja, utilizando outros termos que preparem a criança a situar-se como: ontem, hoje, amanhã,

antes, depois, por último, entre outros. Ao inserir este vocabulário ao cotidiano da mesma, ela conseguirá organiza-se melhor, situando-se sobre o tempo nas atividades diárias, favorecendo a execução com propriedade nas suas atividades corpóreas.

Este conhecimento, como todo o conhecimento é datado e, diz respeito aos avanços existentes em uma época. Levado a reflexões de como ficariam estas ideias diante de espaço e tempo virtuais? Como pode-se estabelecer relações entre uma ideia mais linear de apropriação de tempo e espaço e a imaginação e as narrativas infantis tão valorizadas nos estudos contemporâneos? A linearidade traz uma ideia de funcionalidade, na medida em que desenvolvermos a+b+c, lateralidade, equilíbrio, etc, a crianças estarão aprendendo controladamente. Mas os avanços na área da educação infantil aprontam uma complexidade maior no ser criança, como será apresentado no capítulo a seguir.

#### **4 EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS**

A Constituição Federal de 1988 nos trouxe muitos avanços e garantias, e isso não foi diferente para a educação, afinal foi a partir deste documento em que se garantiu às crianças (a partir dos quatro anos de idade) o acesso à educação básica obrigatória e gratuita. Esse avanço iniciado na constituição, prosseguindo mais tarde nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. É na referida lei que se reconhece a educação infantil (creches e pré-escolas) como a primeira etapa da Educação Básica no país, tendo como finalidade,

[...] Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade [...] (BRASIL, 2017)

Acrescentando também as determinações já obtidas através da Constituição Federal/88, e a LDBEN/96 para essa etapa da educação, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil redefinem os objetivos das creches e pré-escolas que, “[...] em sua origem as creches teriam se constituído como local de guarda, de cuidados, médico-higienistas, de assistência” (KULHMANN, 1988). E ainda, neste documento se define que, a primeira etapa da Educação Básica deve ser ofertada para todas as crianças de zero a cinco anos em instituições escolares – creches e pré-escolas - sendo estas caracterizadas como um espaço - não doméstico, que educam e cuidam.

Para orientar os processos pedagógicos norteadores da prática de educar e cuidar da Educação Infantil, o art. 4 desse documento inscreve que,

[...] “Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. [...] (BRASIL, 2009).

Em concernência com o trecho destacado acima, o art. 6 afirma que as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios,

Art. 6º [...] I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais [...] (BRASIL, 2009).

O documento também fundamenta a concepção de que, a criança deve nortear a educação neste espaço. Ao admitir a criança como centro do processo pedagógico, o mesmo propõe que o/a professor/professora considere-a como sujeito histórico e de direitos, e que sua prática pedagógica deve conciliar a experiência e conhecimento deste indivíduo com os demais conhecimentos produzidos pela humanidade – cultural, artístico, científico, entre outros.

Logo, a definição da Educação Infantil como primeira etapa da escolarização, desconstrói a antiga concepção histórica de “depósito” ou meros espaços de cuidado dos filhos dos trabalhadores. Ao reconhecer a criança como um sujeito de direitos, estaremos incluindo ao direito à educação e, para isso deveremos garantir a elas uma educação que busque respeitar o seu tempo e a sua especificidade, para que assim, seja possível que a mesma amplie, diversifique e complexifique seu repertório, permitindo também o começo da construção de suas hipóteses e das aprendizagens sobre o mundo.

A chegada da criança na instituição de educação infantil acontece através do “rompimento”, ou seja, ocorre uma transição entre o aconchego de sua família para o espaço público/social, desta forma, torna-se um grande marco para seu desenvolvimento. Pois a escola é um dos períodos mais importantes para as crianças, isto porque a educação infantil permitirá que a mesma construa sua identidade pessoal, laços de amizade e ampliando seus relacionamentos, principalmente com outras crianças e adultos, possibilitando aprender a viver em novos grupos e respeitando o próximo.

Além de criar novos laços de amizade e aprender a viver em grandes grupos, a criança será estimulada e provocada a entrar em contato com novas situações - como pensar, se posicionar efetivamente em relação a algumas experiências e conhecimentos, brincar e se socializar com outras crianças, explorar os objetos e brinquedos, entre outras. Essas vivências se tornarão muito significativas para o desenvolvimento e evolução da linguagem e do pensamento da criança.

Segundo Moyles (2002), “as crianças pequenas aprendem a linguagem: às vezes, mais de uma linguagem. Elas também aprendem por meio da linguagem”. Dessa forma, é muito importante que a criança explore o ambiente e suas várias linguagens não verbais, através da: música, dança, pintura, entre outras. Através destas linguagens, elas não trabalham apenas suas emoções, manifestam também a ampliação e o aprimoramento dos seus conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. Ao conhecer a si mesma e aos demais, as crianças passam a perceber a capacidade de agir sobre o espaço na qual está inserida, havendo então, uma interação entre seus pares e os adultos que estão a sua volta.

A partir dos três anos de idade, na instituição educativa, e através do convívio social, almeja-se que a criança dê passos cada vez mais amplos na direção do desenvolvimento emocional e à autonomia intelectual e moral. Nestas situações de experiências sociais, as crianças deverão “construir as noções de responsabilidade, os limites e os funcionamentos das regras, o princípio moral e os primeiros desafios da ética e valores como a solidariedade e o respeito à diferença” (OLIVEIRA Et al., 2014 p.158).

Segundo Oliveira Et al (2014), desenvolvem-se nesta idade também os sentimentos de competência e independência. A criança passa a conquistar, cada vez mais a sua autonomia, sentindo-se cada vez mais segura, fazendo com que fique mais confiante para explorar o mundo ao seu redor, aprendendo a brincar com seus colegas, conseguindo superar alguns conflitos que surgem a partir da vida em grupo. Ao possuir uma maior autonomia e com a possibilidade de interagir e brincar mais, a criança passa a adquirir novas experiências e habilidades, isso porque,

Brincar com o outro, portanto, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo, e recriá-lo. Desta forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor. (BRASIL, 2007 p.41).

Vale ressaltar que, cada criança é única e que o desenvolvimento é, também, um processo social, e não unicamente biológico, ou seja, é uma consequência de interações de fatores orgânicos e, especialmente, sociais (OLIVEIRA Et al., 2014). Dessa forma, a inserção social de cada criança será única, visto que, a experiência já adquirida na

família ou em uma instituição de educação influencia em seu desenvolvimento de forma singular, tornando-a única.

E ainda, tendo em vista que, a criança é um sujeito histórico e de direitos é importante que o trabalho pedagógico seja voltado para a garantia de tais direitos, dessa forma, é importante colocá-la no centro do processo educativo. Devendo entender a ideia de que as crianças se constroem na relação com o meio e com as pessoas que a cercam e são movidas por sua curiosidade e criatividade para manipular objetos e criar e recriar novas experiências. É durante a primeira infância<sup>3</sup>, que as crianças são instigadas a experimentar e vivenciar o mundo a sua volta através do seu corpo, proporcionando a ela um desenvolvimento muito mais enriquecedor. Conforme Kishimoto (2010),

As primeiras imitações das crianças surgem apenas com as repetições das ações que elas observam. Posteriormente, a imaginação ganha espaço e as crianças assumem personagens durante a brincadeira. Bonecas e acessórios, como berço, carrinho, caminhões diferentes tipos (cegonha, caçamba, bombeiro), posto de gasolina, fantoches, bichinhos e kit médico, ampliam o repertório das brincadeiras. Em torno de 3 a 4 anos, a criança atinge o auge do desenvolvimento simbólico.

Para garantir as crianças um rico conhecimento sobre o mundo e uma boa aprendizagem deste, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2010 p. 25), coloca que o/a professor/professora na Educação Infantil deve,

[...] garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Essas experiências precisam ainda, estar vinculadas com a prática do cuidar e do educar, segundo Kramer (2005), "o binômio cuidar e educar é, geralmente compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas". Sendo assim, esta é uma característica específica da educação infantil, a prática educativa e a prática do cuidar, são duas relações indissociáveis neste campo educacional. Entendendo deste modo, as atividades pedagógicas não se diferenciam das atividades de cuidado é importante compreender que essa prática de cuidar e educar não podem ser duas coisas separadas. Não se deve tratar como algo independente, onde uma

---

<sup>3</sup>Entendo a primeira infância como os cinco primeiros anos de vida da criança, sendo um período fortemente marcado pelos picos de desenvolvimento.

contempla apenas na parte do corpo e do cuidado e outra no intelecto, devem sempre caminhar juntas para o melhor desenvolvimento da criança. Essas concepções precisam estar articuladas, pois se entende que a criança precisa ser estimulada de maneira física, social, afetiva e cognitiva.

Para que a relação do cuidar e educar caminhem juntas, é importante que o/a professor/professora conheça suas crianças para desenvolver práticas pedagógicas que ampliem o saber, atribuindo-lhe ao cuidar e ao educar. Envolvê-las nesse processo será importante para proporcionar aprendizagens que impulsionem autonomia, bem-estar, que possibilite explorar o mundo a sua volta, de forma que engrandeça sua trajetória dentro e fora da escola.

Como já supracitado, nessa etapa da educação existe algumas especificidades, entre elas, pode-se destacar também, a importância de um novo olhar por parte do educador, sendo este, um olhar voltado para a ação do brincar, na qual permita a criança a ampliar seus conhecimentos de uma maneira mais lúdica. Essas ações lúdicas precisam envolver práticas pedagógicas planejadas anteriormente, para que a criança se desenvolva e impulsione sua aprendizagem. O brincar aqui deve ser entendido como, [...] uma atividade humana criadora, na qual imaginação fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação da expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros [...]”(BRASIL, 2007, p. 35).

Nessa perspectiva, a autora Kishimoto (2010) completa que,

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é o plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relacionada com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Assim como o brincar, a escola tem o papel fundamental para proporcionar as crianças a vivência de novas experiências, aprendizagens, conhecimentos permitindo, também, que elas se desenvolvam de forma integral e significativa. Assim, tendo em vista que, a criança é um sujeito histórico e de direitos, é importante que o trabalho pedagógico seja voltado para essas suas características, colocando-a no centro do processo.

Segundo Marília Gouveia de Miranda,

Na escola, a criança vive um processo de socialização qualitativamente distinto, passando a internalizar novos conteúdos, padrões de comportamento e valores sociais. Será submetida a novos processos de internalização da realidade social, pela mediação de novos veículos sociais. (MIRANDA, 1985 p. 134)

Dessa forma, para garantir uma boa internalização e uma educação de qualidade, o papel do educador envolve negociar o conhecimento a cada dia, indo atrás de novas práticas pedagógicas, novas estratégias, novas referências, novas pesquisas. Portanto, não há um modelo de professor/professora a ser seguido, é preciso que os docentes se reinventem a cada instante, trazendo novos elementos e métodos para as salas de aulas. Esse é um dos desafios do ser professor/professora, fazer com que sua formação seja um processo permanente e que ocorra todos os dias.

Compreende-se aqui que, o trabalho pedagógico é muito importante, pois contribui para todo o processo da formação humana. É indispensável ao educando a oportunidade de ser instigado e se desenvolver integralmente. Ao entender isso, busca-se refletir sobre como trabalhar a dimensão e o desenvolvimento da motricidade inserida em uma proposta lúdica na Educação Infantil? Isto significa pensar na atividade da brincadeira, que contém e expressa desdobramentos lúdicos. Pensando em uma proposta, a considerar importante a realização de brincadeiras nas quais as crianças possam aprimorar seus movimentos, aperfeiçoando a coordenação motora ampla e fina, lateralidade, equilíbrio, força do braço, entre outros, desenvolvidas juntamente como os processos afetivos/cognitivos – que as crianças precisam em processo e de maneira gradual, conforme sua idade – com o intuito de ampliar e aprimorar.

Ao abordar sobre o desenvolvimento infantil, é fundamental falar sobre a mediação, um dos conceitos indispensáveis para a visão da psicologia sócio-histórica. Afinal, será através dela que o indivíduo irá se relacionar com o ambiente no qual está inserido, isto porque ele não possui acesso direto aos objetos, ou seja, será através de sistemas simbólicos que representam o real que o indivíduo irá conseguir se relacionar.

Conforme Marcos Antonio Lucci,

[...] a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico. Quando os indivíduos a interiorizam, passam a ter acesso a estas significações que, por sua vez, servirão de base para que possam significar suas experiências, e serão estas significações resultantes que constituirão suas consciências, mediando, desse modo, suas formas de sentir, pensar e agir. (LUCCI, 2006, p.9).

As instituições de educação infantil, bem como os professores e família são fundamentais para essa mediação – entre criança-meio – pois para que a criança se desenvolva em sua totalidade, ela depende das aprendizagens que ocorrem num demarcado grupo cultural na qual se encontra inserida. Desta forma, a criança ao se relacionar com o meio, estando em convivência com outros indivíduos irá aprender e, conseqüentemente, se desenvolverá.

Nessa perspectiva, a aprendizagem é encarada como um processo que antecede o desenvolvimento, ampliando-o e possibilitando a sua ocorrência. Em outras palavras, os processos de aprendizagem e desenvolvimento se influenciam mutuamente, gerando condições de que quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento e vice-versa. (Lucci, 2006, p. 9).

Pensando neste contexto, na integridade do desenvolvimento da criança, interessa conhecer quais brincadeiras possíveis de desenvolver com as crianças e se as mesmas as beneficiam? Quais são os benefícios da psicomotricidade na educação infantil? Como propor as crianças um ambiente que possa desenvolvê-la integralmente, envolvendo os aspectos sociais, cognitivos, afetivos e biológicos? Que ambientes e brincadeiras podem trazer contribuições para o desenvolvimento motor e cognitivo? De que forma pode enriquecer o repertório da criança, fazendo que ela conheça seu próprio corpo e aprimore sua coordenação motora ampla e fina? Como o ato motor pode influenciar na afetividade da criança?

Conforme Mendonça, (2007, p.20): “Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade.” É importante destacar novamente, que a criança se constrói na relação com o meio e com as pessoas que a cercam, são movidas por sua curiosidade e criatividade para manipular objetos e criar e recriar novas experiências. É durante a primeira infância, que as crianças são instigadas a experienciar e vivenciar o mundo a sua volta através do seu corpo, proporcionando a ela um desenvolvimento muito mais enriquecedor, já que “o bom desenvolvimento mental, aliado ao motor poderá levar a criança à exploração do mundo exterior, saindo de si e começando a observar e explorar o mundo por meio de experiências concretas”. (MENDONÇA, 2007, p.20)

Nessa perspectiva, como afirma a autora Izabel Galvão (1995), há várias significações que a psicogenética Walloniana proporciona ao ato motor, além do papel na relação com mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem uma função essencial na afetividade e no cognitivo. O processo de desenvolvimento do ato motor,

está ligado diretamente ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e biológico, ou seja, não há uma separação dos progressos destes campos, caminham e se desenvolvem juntos, de dentro para fora e de fora para dentro. Isto é, antes de operar propriamente no meio físico, o movimento atua sobre o meio humano, estimulando as pessoas através do seu sistema expressivo (GALVÃO, 1995, p.70).

No caso do desenvolvimento infantil, a primeira função do movimento, é o afetivo e este ocorre apenas no final do primeiro ano de vida, com o desenvolvimento da práxis, que estimulam a capacidade do movimento de exploração do mundo físico da criança, direcionando a ação dela para a adaptação da realidade objetiva. (GALVÃO, 1995, p.70). Para a autora, “o desenvolvimento das primeiras práxis define o início da dimensão cognitiva do movimento” (1995, p.70).

O primordial, nesta etapa da vida, é o brincar de faz de conta, já que este modo promove a criança a usar suas vivências reais e imaginárias, fazendo com que desenvolvam a linguagem e a aprendizagem. Sendo assim, o faz de conta também promove às crianças a convivência e a interação entre elas, fator este muito importante para a criança desde cedo a conviver com outras e outros adultos que não sejam apenas da família. "As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento." (ROLIM, GUERRA & TASSIGNY, 2008).

Sendo assim, a criança precisa interagir com outras, a interação é um dos meios mais importantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil. Além de interagir com outras crianças, ela também precisa ser estimulada a vivenciar novas experiências para que assim possa aprender e se desenvolver.

## **5 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSÍVEIS DIÁLOGOS**

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem, na qual busca conhecer o corpo em movimento, através de várias ciências tem o objetivo de desenvolver algumas particularidades comunicativas do corpo. Possibilitando ao indivíduo a capacidade de dominar seu corpo, desenvolver sua coordenação motora, aperfeiçoar seu equilíbrio, aprimorar e planejar seus gestos, a partir disto aprimorar o desenvolvimento global (COSTE, 1981).

Como visto, a instituição de educação infantil tem o papel fundamental de proporcionar as crianças ampliar o seu conhecimento, construir sua identidade pessoal, estimular sua autonomia, suas linguagens e seus aprendizados. A configuração da educação infantil nos tempos atuais e com a teoria histórico cultural, tem um olhar mais voltado para a ação do brincar, permitindo que a criança brinque, socialize, interaja com seus pares. A criança em contato com o meio será estimulada para experimentar novas vivências e experiências. Através destas estimulações proporcionadas pelo meio a criança irá aprender e, por conseguinte irá se desenvolver.

Dessa forma, ao entender o desenvolvimento infantil, percebe-se que a psicomotricidade pode corroborar em alguns momentos, mas em outros não. Em alguns momentos ela nos traz a ideia de linearidade, na qual, se formos perceber está trazendo de controle sobre as crianças, como poderemos desenvolver a criança integralmente? Na qual o intuito da educação infantil não é ter um controle sobre as crianças e sim proporcionar momentos na qual a mesma seja instigada e estimulada a desenvolver-se de acordo com seu tempo. Como podemos valorizar a imaginação e os espaços para que as crianças se desenvolvam, se a psicomotricidade vem na perspectiva de uma educação preventiva e reeducativa como visto por algum dos autores estudados.

Notou-se também que, o/a professor/professora tendo este conhecimento poderá proporcionar e possibilitar a criança no convívio com outras crianças, a conhecer seu próprio corpo através de práticas pedagógicas que envolvam questões orientadas mais de forma espontânea e indiretamente aprimorando também sua coordenação motora, equilíbrio, etc. Proporcionando a criança a ter conhecimento sobre seu próprio corpo.

Em relação algumas características motoras de crianças com três anos, Gomes (2000), destaca que nessa idade se tem preferência por atividades que envolvem coordenação motora grossa, se entretendo com jogos que não precisa de muitos movimentos. Nos desenhos, por exemplo, é comum demonstrar uma melhor

“capacidade de inibição e delimitação de movimento, os traçados são mais definidos e poucos espalhados e repetidos” (GOMES, 2000, p.142). Já os pés nesta idade são mais rápidos e autoconfiantes, conseguindo “aumentar e diminuir a velocidade com mais facilidade, dá voltas mais fechadas e domina as freadas bruscas” (GOMES, 2000, p.142). No andar já está se aproximando do controle integral da postura erguida e durante um segundo ou consegue ficar em pé mantendo-se com um pé só.

Ao compreender desta maneira, será fundamental que o/a professor/professora organize espaços, circuitos motores, trazendo questões orientadas mais de uma forma lúdica, na qual as crianças sejam desafiadas em ambientes e brincadeiras que exijam delas soluções corporais para que elas possam vivenciar e experimentar estas brincadeiras através do seu corpo. E que assim se desenvolvam integralmente, trabalhando suas linguagens, sua autonomia, cognitivo, social e afetivo.

Como afirmam as autoras Cória-sabini e Lucena (2012, p. 41), “[...] as brincadeiras usadas na situação escolar podem criar condições para a criança avançar no seu desenvolvimento cognitivo, porém elas precisam ser cuidadosamente planejadas pelo professor”. As autoras Cória-sabini e Lucena (2012) trazem, também, considerações importantes e reforçam a ideia de criar situações problemas para que assim, as crianças se desenvolvam. Mas, mais importante que trazer essas situações, o/a professor/professora deve planejar estas brincadeiras e atividades com antecedência, pensando sempre nos espaços com segurança para que não ocorra acidentes e utilizar sempre materiais apropriados para a idade da criança. Assim, as crianças poderão realizar as brincadeiras de forma tranquila e prazerosa.

São muitas as possibilidades que colaboram para essa etapa do desenvolvimento, vale ressaltar, que as atividades e brincadeiras deverá ser sempre pensadas a partir do grupo de crianças, podendo variar entre grupos/turmas de uma mesma idade. Visando um melhor entendimento, e trazendo exemplos escolheu-se algumas brincadeiras que podem subsidiar e ser usadas no dia-a-dia de um/uma professor/professora de educação infantil.

## **5.1 BRINCADEIRAS E POSSIBILIDADES**

A partir das brincadeiras, que aqui serão explicadas, podemos perceber, com mais clareza, alguns conceitos já discutidos através da psicomotricidade. Ressalta-se,

que para a realização destas atividades e brincadeiras<sup>4</sup>, é necessário que o/a professor/professora tenha bem definido alguns pontos:

- Os objetivos desta brincadeira;
- A faixa etária das crianças ao qual se destina;
- Planejar previamente os materiais para a realização;
- Arquitetar o local ideal para a realização;
- Programar uma segunda proposta, caso o desafio precise ser simplificado ou enriquecido;

### **CIRCUITO MOTOR 1**

**Objetivos:** Desenvolver a concentração;

Aprimorar o equilíbrio e coordenação visomotora;

**Materiais:** Bambolês, banco e corda;

**Preparação:** Em um ambiente amplo, de preferência na grama sintética ou colocar os bambolês um a um em uma fileira, e após colocar um banco e dois professores segurando a corda.

**Desenvolvimento:**

As crianças deverão pular dentro dos bambolês um a um, depois deverão passar por cima do banco e passar engatinhando por de baixo da corda.

### **CIRCUITO MOTOR 2**

**Objetivos:** Aperfeiçoar o equilíbrio, coordenação motora ampla, visomotora;

Trabalhar autonomia, agilidade, velocidade e cooperação;

**Materiais:** Giz de quadro ou fita crepe, bolas pequenas, bacias grandes com água e pote pequeno.

**Preparação:** Em um com giz ou fita crepe fazer linhas no chão, onduladas, reta, fazer formato de alguma forma geométrica,

**Desenvolvimento:**

Solicitar que as crianças passem por cima das linhas utilizando os pés um na frente do outro. Depois passe pulando com um pé só.

### **2º Momento**

---

<sup>4</sup> As atividades e brincadeiras usadas para exemplo foram adaptadas e/ou realizadas por mim.

Andar com bolas pequenas sobre as pernas e passar sobre as linhas

### **3ª Momento**

Pegar água em uma bacia e levar até o outro lado passando pelo caminho e andar sobre as linhas para levar a água até o outro lado; o mesmo pode se fazer com brinquedo, entre outros.

### **4º Momento**

Duas linhas com curvas, uma ao lado da outra e solicitar que em duplas de mãos dadas passem por cima linhas sem soltar as mãos.

## **CIRCUITO MOTOR 3**

**Objetivos:** Trabalhar agilidade, velocidade;

Aprimorar a coordenação motora ampla, lateralidade e deslocamento.

**Materiais:** Cones, túnel de tecido, bola e caixa de papelão.

**Preparação:** Em um lugar amplo, de preferência na grama sintética montar o túnel de tecido, colocar cones separados em fileira e no final deixar sobre uma distância a caixa de papelão.

### **Desenvolvimento**

A criança deverá passar por dentro de túnel de tecido, pegar a bola que estará na saída do túnel e após fazer zig zag nos cones e a uma distância acertar a bola no alvo.

## **BRINCADEIRA DENTRO E FORA**

**Objetivos:** Desenvolver conceito dentro e fora, aprimorar a coordenação motora ampla, equilíbrio e visomotora.

**Materiais:** bambolês, cartolina em formato de pés;

**Preparação:** em um ambiente amplo com uma fileira de bambolês e com os formatos de pé, alternando e colando dentro e fora dos bambolês;

### **Desenvolvimento:**

As crianças irão seguir as pegadas e irão pular dentro e fora dos bambolês sobre as pegadas que estão no chão.

## **PÉS EM DIFERENTES DIREÇÕES**

**Objetivos:** Aperfeiçoar a concentração, coordenação motora ampla, lateralidade, equilíbrio, agilidade e esquema corporal.

**Materiais:** Fita crepe e cartolinas ou folhas coloridas;

**Preparação:** Colar no chão formatos dos pés, reto, para o lado direito, para o lado esquerdo.

**Desenvolvimento:**

As crianças deverão pular e seguir o formato dos pés que estão no chão girando o corpo e os pés.

Como visto as brincadeiras que aqui foram expostas, são propostas colocadas, mas deve ter respeito à espontaneidade da criança e sua vontade de querer participar naquele momento e a forma que irá participar. O/a professor/professora que será o mediador poderá permitir que cada criança tenha seu modo de fazer, de explorar, de brincar, sem considerar este processo como uma avaliação que obrigue a todas um único modelo de resposta.

Estas brincadeiras e circuitos são coerentes tanto com os pressupostos da psicomotricidade quanto com os princípios do respeito às crianças em suas aprendizagens de explorar, brincar com o corpo, e usar a imaginação. Possuem, na maior parte dos casos, objetivos que trabalhem com a concentração, coordenação motora fina ou ampla, lateralidade, equilíbrio, velocidade, entre outros.

Estes objetivos são bastante importantes, pois trabalham e auxiliam a criança a desenvolver e aprimorar suas capacidades, e é dessa forma que a psicomotricidade pode contribuir com esta etapa da educação, aperfeiçoando e ajudando os desenvolvimentos corporais. Através da realização de atividades que desenvolvam essas noções e desenvolvimentos psicológicos e corporais, estaremos proporcionando à criança “desafios” para proporcionar o seu crescimento de exploração do seu próprio corpo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho tive muito dificuldade de achar bibliografias atuais para que pudessem subsidiar meu trabalho, já que as referências mais atuais, na grande maioria, eram bibliografias mais voltadas para a área clínica, na qual não era meu enfoque. Através da pesquisa da BDTD, pude compreender que atualmente este não é um campo tão procurado por professores da educação infantil, e quando procurado é, normalmente, pela área da Educação Física.

A princípio, num primeiro momento, também pensei em encontrar atividades e em uma perspectiva menos crítica. Após estes estudos consegui compreender que o conhecimento que o/a professor/professora tem enriquece o trabalho pedagógico com as crianças, sem precisar utilizar manuais de instruções.

Na qual, o/a professor/professora não precisa utilizar manuais prontos, poderá criar situações e brincadeiras unindo elas às atividades estratégicas que estará desenvolvendo com as crianças. Por exemplo, o/a professor/professora pode trabalhar o clássico “Chapeuzinho Vermelho”, explorar diversas possibilidades e criar um circuito motor que as crianças possam aprimorar seus sentidos, vivenciar e experienciar novas aprendizagem através de brincadeiras que proporcione à criança conhecer seu próprio corpo. Em alguns momentos também o/a professor/professora pode planejar com antecedência e dispor alguns materiais e deixar livre manuseio para que as crianças explorem e criem suas próprias experiências.

A realização deste trabalho busca contribuir, para o acolhimento da psicomotricidade, visando à riqueza do/da professor/professora de educação infantil tenham o conhecimento, teórico acerca do desenvolvimento psicomotor da criança. Este conhecimento mesmo que de forma indireta, poderá ajudar e auxiliá-los nas observações direta e na prática no seu dia-a-dia com as crianças. Desta maneira o profissional através deste conhecimento poderá também entender a criança em sua plenitude e aprendizagem, destacando aqui que este conhecimento não é a priori da aprendizagem.

Ao fim da pesquisa, considero que pude ampliar minhas possibilidades e usar algumas contribuições que este conhecimento me proporcionou através da minha pesquisa. O fundamental é ater-se à finalidade educativa, aos princípios educativos da educação infantil, e no diálogo com outras áreas, como por exemplo, a psicomotricidade, conseguir observar e interpretar a expressão da criança. Neste caso a expressão do movimento e então buscar mediações para que a criança amplie o

conhecimento de si mesma e suas possibilidades de expressão, ação e interação no mundo em que vive.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fatima et al (Org.). **Como aplicar a Psicomotricidade:** Uma atividade de multidisciplinar com Amor e União. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. 177 p.

Associação Brasileira de Psicomotricidade (Rio de Janeiro). **O que é psicomotricidade?** Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/>>. Acesso em: 10 março 2018.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade:** teoria & prática : estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998. (1a. reimpressão, 1999) 175p. ISBN 85-85274-46-8

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 2 abril 2018

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** 2009

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394 de 1996.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 2 abril 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras:** na educação infantil. 6. ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 94 p.

COSTA, Paula H. Lobo da; CESANA, Juliana. Motricidade Infantil dos Zero ao Três anos: Fundamentos para uma orientação pedagógica. In: ARCE, Alessandra. **O Trabalho Pedagógico:** com crianças de até três anos. Campinas, Sp: Alínea, 2014. Cap. 5. p. 105-121.

COSTE, Jean-Claude. **A psicomotricidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 96p.

FONSECA, Vitor da. **Contributo para o estudo da gênese da psicomotricidade.** 4. ed. Lisboa: Editorial Notícias, [1991] 352p. (Pedagogia 2).

\_\_\_\_\_. **Psicomotricidade.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 372p. (Psicologia e pedagogia) ISBN 8533601387 (Broch.)

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2008.

GALVÃO, Izabel. Dimensões do Movimento. In: GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon:** Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. Cap. 6. p. 69-76.

Gil A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002.

GOMES, Marina Pereira. Sugestão para uma avaliação psicomotora no contexto psicopedagógico. In: OLIVEIRA, Veras Barros de; BOSSA, Nádía A. (Org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. Cap. 4. p. 123-156.

KUHLMANN, Moyses Junior. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210 p

KISHIMOTO, T.M: “**Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**” (2010).

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, Cap. 01 p. 13-22.

LE BOULCH, Jean. **A Educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até 6 anos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. 220 p.

\_\_\_\_\_. **A Educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LUCCI, Marcos Antonio. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, Granada, v. 2, n. 10, p.1-11, 12 dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2018.

MENDONÇA, Raquel Martins de. Criando o ambiente da criança: A psicomotricidade na Educação Infantil. In: ALVES, Fatima (Org.). **Como aplicar a Psicomotricidade**: Uma atividade de multidisciplinar com Amor e União. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Cap. 2. p. 19-34.

MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação : níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991. 226p.

MIEIRO, Izabel; HERTZ, Samantha Borges S.. Dominando o corpo e os Sentimentos: Importância da Psicomotricidade na Fonoaudiologia. In: ALVES, Fatima (Org.). **Como aplicar a Psicomotricidade**: Uma atividade de multidisciplinar com Amor e União. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Cap.6. p. 79-123.

MIRANDA, Marília Gouveia de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, Silva & CODO, Wanderley (orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.125 -135.

MOYLES, Janet R: Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 2. ed. -. Petrópolis: Vozes, 1998. 150p. ISBN 8532618294

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil.** 2. ed. São Paulo: Biruta, 2014. 340 p.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Disponível em: <[http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar_vygotsky.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.